



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUI

O IMPACTO DO DESCARTE INADEQUADO DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS NO MEIO AMBIENTE E NA SAÚDE PÚBLICA ¹

Isadora Giarretta ², Guilherme da Silva Lima ³, Kelwy Eduardo Alves Batista ⁴, Angelica Cristiane Moreira⁵

¹ Trabalho vinculado à disciplina de Tecnologia Farmacêutica de Medicamentos Sólidos do Curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

² Estudante do Curso de Farmácia da UNIJUI. E-mail: isadora.giarretta@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Farmácia da UNIJUI. E-mail: guilherme.lima@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Farmácia da UNIJUI. E-mail: kelwy.batista@sou.unijui.edu.br

⁵ Professora do Curso de Farmácia da UNIJUI, Mestre em Controle de Qualidade Físico-químico. Orientadora do trabalho. E-mail: angelica.moreira@unijui.edu.br

Introdução/Objetivos: O descarte inadequado de substâncias farmacêuticas sólidas, como comprimidos, cápsulas e pílulas representa uma problemática crescente de saúde pública e ambiental, visto que resíduos medicamentosos descartados no lixo comum ou no esgoto podem contaminar solos, águas superficiais e os lençóis freáticos, além de contribuir para a resistência bacteriana e intoxicações acidentais. O objetivo deste estudo é analisar os impactos ambientais e sociais associados a essa prática inadequada e discutir a necessidade de medidas de gestão sustentável. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido a partir de revisões na literatura em artigos científicos, legislações e documentos institucionais que abordam o tema do descarte de medicamentos. **Resultados e discussão:** Por meio desta revisão bibliográfica, foi possível identificar os diversos malefícios que o descarte incorreto dos medicamentos sólidos causa para a saúde pública e para o ecossistema. Diante desse contexto, essa ação gera a contaminação do solo e da água, problemas na reprodução dos animais, riscos para a saúde humana, e favorece o surgimento de bactérias multirresistentes. Sendo assim, os medicamentos precisam receber um tratamento específico, que é regulamentado pelo Ministério da Saúde e o Ministério do Meio Ambiente. Atualmente, não existem pontos de coleta de resíduos e descartes estruturados pelas próprias indústrias farmacêuticas, o que se mantém sob responsabilidade da gestão de municípios e entidades privadas, como farmácias comerciais, um serviço que poderia ser disponibilizado pela própria indústria. O descarte de medicamentos vencidos ou em desuso, e embalagens com resíduos de medicamentos deve ser realizado em pontos de coleta autorizados, como as farmácias públicas e privadas, sempre separando as formas farmacêuticas sólidas das formas farmacêuticas líquidas. **Conclusão:** Sendo assim, é imperioso dar ênfase para este assunto, por meio de campanhas para conscientizar a população que consome medicamentos, realizando práticas direcionadas à Educação em Saúde, mediadas por profissionais da saúde, especialmente os farmacêuticos(as), a fim de minimizar essa problemática que assola a nossa sociedade e meio ambiente.

Palavras-chave: Descarte de Medicamentos. Ecossistema. Formas Farmacêuticas. Resíduos Tóxicos. Saúde Pública.